

PELOS ARDIS E TRAÇOS DA ARTE DE ILUSTRAR

Rodrigo Costa Araujo

Mestre em Ciências da Arte (UFF)
E-mail: profrodrigopuc@hotmail.com

28

A arte da ilustração e o livro ilustrado são, sem sombra de dúvida, presentes aos olhos, delicadezas e mistérios que encantam a qualquer leitor, de qualquer idade. *O Traço e a prosa: entrevistas com ilustradores de livros infantojuvenis* (2012) é uma coletânea sobre artistas ilustradores organizada por Odilon Moraes, Rona Hanning e Maurício Paraguassu, da editora Cosac Naify e que trata desse assunto, especificamente.

O livro é composto de doze entrevistas com autores/ilustradores brasileiros experientes na área, e inova em acervos e fontes para pesquisadores e estudantes da área de literatura infantojuvenil, trazendo boa amostra do que vem sendo produzido no Brasil em termos de ilustração e de narrativa.

Por ilustração entende-se toda imagem que acompanha um texto, manifestando-se desde um detalhado desenho técnico até uma foto, desenhos artísticos ou pinturas. O *design* é entendido como processo de formulação e justificativa de uma proposta capaz de levar

a execução de um produto que atenda a uma necessidade humana. No livro infantil, ele envolve o conjunto dos elementos gráficos que, dispostos harmoniosamente, influenciam a recepção da narrativa e contribuem para a formação do olhar estético.



Figura 1: Roger Mello. *Griso - o unicórnio* [1997].
São Paulo. Global. 2012. p. 202

29

Essas linguagens também são objetos de leitura, de uma leitura-arte com traços e sintaxes próprias, diferentes da linguagem verbal, mas que podem ser ricas e capazes de instigar tanto o raciocínio quanto a imaginação. Lidos como paratextos, as ilustrações e os efeitos visuais funcionam como mais ou menos satélites visuais, portando-se como agregados, ou seja, juntos do texto. Por estarem tão próximos, na órbita mesma dos textos, desde sempre esse fenômeno atraiu a atenção de estudiosos da literatura.



Figura 2: Rui de Oliveira. *O Barba-Azul*.
Chapeuzinho vermelho e outros contos por imagem.
São Paulo. Companhia das Letrinhas. 2002. p. 36

30

A obra como um todo, além de divulgar e apresentar o trabalho dos ilustradores brasileiros, reforça que a noção de leitura, como processo gradual de decodificação, diálogo com o objeto lido, percepção crítica, interpretação e transformação se amplia ao considerar a ilustração como signo potencial e estético. Nesse jogo de leitura e alfabetização estética, ela instiga o exercício de pensamento divergente e passível de desencadear um diálogo visual no espaço e no tempo, produzindo novos significados, num processo autogerativo.

Os entrevistados, através de suas produções, revelam uma identidade nacional, em matéria de imagens na literatura, na televisão e no cinema. Nesse sentido, *Traço e Prosa* contribui para o reconhecimento das possibilidades narrativas das ilustrações brasileiras e para uma visão mais positiva e ampla sobre a produção nacional na área. Seu suntuoso projeto editorial - até porque fala dessa prática e exercício - foi premiado pela Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil em 2013.

Na apresentação da obra, paratexto de abertura e espécie de convite, os três organizadores - Odilon Moraes, Rona Hanning e Maurício Paraguassu - apresentam a proposta e o objetivo da seleção: mostrar como são, também, diversas as visões dos artistas e compartilhar suas experiências e desafios ao elaborarem as narrativas de seus livros, e que possam contribuir, de alguma forma, com o interesse dos leitores.

A obra, em sua estrutura e diversidade estética, consultou várias bibliografias no assunto para o preparo das entrevistas, dos temas comuns nessa área, e que, por isso mesmo, foi organizada em três tipos de abordagem, entre elas, a histórico-sociológica, a pedagógica e a formalista. O primeiro viés são estudos que fornecem elementos para entender o desenvolvimento histórico do livro ilustrado, as relações entre produção editorial e mercado, o incentivo à leitura, as mudanças das temáticas tratadas nos livros e outros fatores que sublinham as relações entre livro ilustrado e sociedade, dentro de um panorama histórico.

31

Essa panorâmica permitiu entender o recorte temporal que orienta a obra: o grande aumento da produção literária para a infância e juventude que ocorreu de meados da década de 1970 e continua em expansão. O segundo viés, denominado pedagógico, exerce influência sobre o destino de muitos livros, editoras, escritores e ilustradores, além de funções restritivas ao entendimento da leitura.

De certa forma, os entrevistados possuem íntima relação com a leitura literária e, conseqüentemente, com as relações da criança com o livro. Muitos deles, no contato estreito com a leitura ou no trabalho pedagógico que ela se insere, exercem o magistério ou atividades

em parceria com profissionais da área. Sem dúvida nenhuma, as discussões do livro ilustrado são fortemente identificadas com o público infantil e juvenil.

Por fim, o terceiro viés, que colocado sobre a rubrica de formalista, abrange os estudos que destacam a imagem como elemento constituinte do livro. Essas pesquisas encaminham questões sobre a exploração e uso das diversas linguagens presentes no livro ilustrado. Nessa miríade de discussões, a semiótica se destaca como ferramenta de leitura para as diversas abordagens. Por esse viés, considera-se a imagem como texto ou discurso visual, e reforça-se que o livro ilustrado é uma somatória da palavra escrita, da imagem e do próprio objeto livro.

Sem dúvida nenhuma, tais conjunções inextrincáveis e criações híbridas de signos verbais e visuais ganham força extraordinária na produção da ilustração, mais ainda a partir dos anos 1990, quando toda a produção material de linguagens da cultura começou a migrar gradativamente para o computador munido de recursos específicos para variadas finalidades.

32

São esses encantos e pequenos ardis e segredos do mundo dos signos – como na ilustração dos *Contos de Andersen*, de Eliardo França - e seus modos de significar, especificamente nos livros infantis, objeto das escolhas das entrevistas, que os organizadores enfrentaram nessa obra, conjugando para isso competências de tal ordem com experiências na área.

Extremamente artísticas, as ilustrações revelam o fino poder descritivo, confundindo-se, muitas vezes, com um as artes plásticas, por isso mesmo, ao diferenciar o trabalho da ilustração e da pintura, Eliardo França afirma na sua entrevista:

É muito tênue a diferença entre pintura e ilustração, mas ela existe. A diferença fundamental é que a ilustração parte de uma ideia literária e a pintura não parte de nada, além de uma tela branca, um papel em branco. Como a música, não tem texto, não tem nada, você faz o que quiser, põe o elemento que quiser, enfim, está absolutamente livre. A diferença é na origem, muito mais do que na execução. [...] Eu acho que a ilustração deve estar ligada ao texto, mas não exatamente reproduzi-lo; não é uma tradução gráfica do texto, ela tem uma vida completa. A ilustração completa o texto e vice-versa (2012, p. 24).



33

Figura 3: Eliardo França. *Contos de Andersen*.
São Paulo. Ática. 1990. p. 23

Com olhos e mundos interartes, os entrevistados vão revelando os seus “traços” e alguma “prosa” ou mesmo baseados nelas, para explicar, delicadamente, as leis do diálogo entre dois universos e seus objetos: a palavra e a imagem na espacialidade da página do livro. Palavras lidas como imagem, muitas vezes, ou mesmo, imagens vistas como palavras, já que ambas ganham corpo vívido, sensual e tátil da representação perceptiva da imagem.



Figura 4: Eva Furnari. *O feitiço do sapo* [1995].
São Paulo. Ática.2006. p. 50

34

Sob este olhar, da atenção, dos detalhes, das cores e das sutilezas *Traço e Prosa*, no conjunto de suas entrevistas, encena a interatividade dos vários universos - a experiência e a prática, a leitura e a sensibilidade, a expressão e a ideia, entre universos e seus objetos - preparando, de alguma forma, a metodologia hibridizada por procedimentos semióticos, deduzindo a grande descoberta das circunstâncias originárias de um todo compreensível e harmonioso da leitura - a semiose. Ao indagá-la, explicá-la na prática da alfabetização visual, ao ilustrá-la a partir do texto, já responde em um fluxo derivado de uma rede de relações gerais significativas na interação palavra e imagem para a pesquisa, agora expostas nessa coletânea.

A obra situa-se nesse roçar de invenção e ensinamentos, práticas e experiências, teoria e prática. Se, por um lado, ela norteia-se por tais sentidos críticos, a revelar os ilustradores estetas; por outro, deixa marcas fortes da presença muitas vezes controlada, dos artistas/pesquisadores que a elabora. Estes interpõem-se e apa-

recem com energia, quando libertos da necessidade de perceber-se na produção do outro, de suas interferências e paixões sobre o fazer da ilustração.

Mais do que uma mera obra que se propõe apresentar a biografia e experiências estéticas desses artistas, *Traço e Prosa* é uma referência para se discutir o conceito de livro ilustrado, a partir daqueles que o produzem, por meio de conversas e reflexões que reúnem trajetórias inquiridoras, poéticas e perseverantes em duas faces: a da pedagogia e a da semiose para indagar a natureza do livro infantil ilustrado. Os entrevistados são de São Paulo: Eva Furnari, Alcy Linares, Ricardo Azevedo e Helena Alexandrino; de Minas Gerais: Eliardo França, Nelson Cruz, Marilda Castanha e Angela Lago; e do Rio de Janeiro: Rui de Oliveira, Graça Lima, Mariana Massarari e Roger Mello.

Transdisciplinar e pontual, *Traço e Prosa*, recorrendo a múltiplos arquivos e pesquisadores, oferta-nos delicadas pistas, como se - a partir da astúcia e fineza dos ilustradores e seus traçados - estivesse a transmitir as técnicas e as sutilezas semióticas no processo criativo da ilustração. E assim, qual alunos atentos de boas ilustrações, treinamos, também, nós, tal arte, a ponto de podermos - seguindo as experiências, os traços finos e a alfabetização estética - recompor e recolher as difíceis relações de intensidade entre o detalhe e o parcial; asse-lhorando-nos duplamente em olhar e ler.

Afinal, são essas as atitudes amorosas e delicadas e os segredos do mundo dos signos, especificamente nos livros infantis, objeto da motivada escolha dessa obra: a paixão de traduzir o mundo dos textos em ilustrações.

Referência:

MORAES, Odilon; HANNING, Rona; PARAGUASSU, Maurício (Org.). *Traço e prosa: entrevistas com ilustradores de livros infantojuvenis*. São Paulo: Cosac Naify.2012. 255 p.